

O USO DE TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E O CURRÍCULO ESCOLAR: REFLEXÕES E DESAFIOS

*THE USE OF TECHNOLOGIES IN THE LITERACY PROCESS AND THE SCHOOL
CURRICULUM: REFLECTIONS AND CHALLENGES*

Cristiane Raquel da Silva¹

Aline Abreu Santana²

Luciene Carneiro da S. O. Timoteo³

Rebeca Maria de Oliveira⁴

Rodi Narciso⁵

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma breve pesquisa científica sobre a utilização de novas tecnologias de informação e comunicação no processo de alfabetização, buscando fazer uma reflexão sobre possibilidades e desafios neste processo. O estudo parte fazendo um breve histórico da incorporação das tecnologias nas escolas brasileiras e como esse fator trouxe algumas transformações no currículo escolar. Discorrerá sobre algumas dificuldades de implementação dessas tecnologias e como agrega qualidade ao processo de ensino-aprendizagem, desde que explorada com conhecimento real de suas potencialidades. Apresenta em seu referencial teórico a contribuição de alguns autores e estudiosos sobre esta temática, como Almeida, Siderly do Carmo de e Moran, J. que reforçam em seus estudos a necessidade da escola se reinventar e ajustar suas práticas e seu currículo de acordo com a exigência da sociedade, fazendo com que o conhecimento realmente seja significativo, onde o professor atue como um mediador e facilitador do processo de ensino e o aluno tenha seu papel de protagonista neste processo. Para concluir este estudo, apresenta algumas práticas inovadoras, mediadas pela utilização das tecnologias de informação e comunicação durante o período pandêmico que foram determinantes para o sucesso na aprendizagem dos alunos nas classes de alfabetização neste período.

Palavras-chave: Tecnologia. Práticas. Inovadoras. Alfabetização. Currículo. Escolar.

- 1 Graduação em Pedagogia pelas Faculdades Integradas FACVEST (2008). Especialização em Práticas Psicopedagógicas Interdisciplinares e Gestão Escolar, pelas Faculdades Integradas FACVEST (2008). Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: cristiane.raquel.da.silva.81@gmail.com
- 2 Graduação em Letras pela UniFMU. Especialização em Literatura pela Unyleya. Pós-graduação em Coordenação Pedagógica pela AVM. Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must Miami University. E-mail: prof.alineabreusantana@gmail.com
- 3 Graduação em Secretariado Executivo Bilingue - Escola Superior de Relações Públicas /ESURP (2006). Pós Graduação em Educação e Família - Universidade Adventista de São Paulo/UNASP (2009). Letras- Português Literatura (2014). Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. Lucienecarneiro0606@gmail.com
- 4 Graduação em Pedagogia com habilitação em Supervisão Escolar pela Universidade Estadual do Piauí UESPI (2007). Graduação em Direito pelo Centro Universitário Santo Agostinho (2010); Especialista em Direito Civil e Direito Processual Civil pelo Centro Unificado de Ensino de Teresina - CEUT (2013) e em Educação Infantil pela Universidade Norte do Paraná-UNOPAR-2019 e em Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail:rebecca_adv@hotmail.com
- 5 Graduação em Pedagogia. Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Educação Especial. Gestão Escolar. Deficiência Visual. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University - Flórida. E-mail: rodynarciso1974@gmail.com



Abstract: *The presente work aims to presente a brief scientific research on the use of new information and communication technologies in the literacy process, seeking to reflect on possibilities and chalenges in this process. The study starts with a brief history of the incorporation of Technologies in brasilian schools and how this fator brought some changes in the school curriculum. It will discuss some difficulties in implementing these Technologies and how it adds quality to the teaching-learning process, provided that it is explored with real knowledge of its potential. It presentes in the theoretical framework the contribution of some authors and scholars on this sobject, such as Almeida, Siderly do Carmo de and Moran, J., who reinforce in their studies the need for schools to reinvente themselves and adjust their practices and curriculum according to the requirement of Society, making knowledge really meaningful, Where the teacher process and the student has a protagonista role in this process. To conclude this study, it presentes some innovative practices, mediated by the use of information and comunication Technologies during the pandemic period that were decisive for the sucesso f students learning in literacy classes in this period.*

Keywords: *Technology. Practices. Innovative. Literacy. Curriculum. School.*

1 Introdução

As tecnologias estão cada vez mais presentes em nossa realidade, em diferentes momentos de nosso dia a dia, no trabalho, nos estudos e nos momentos de lazer, isso não podemos negar. Tanto adultos, quanto crianças desde a mais tenra idade, já tem contato com diferentes tipos de tecnologia de informação e comunicação, independente de sua classe social. A utilização dessas tecnologias, causa entusiasmo e curiosidade nas crianças, sendo estes combustíveis importantíssimos no processo de ensino-aprendizagem.

A incorporação de diferentes tecnologias na educação brasileira, tem um breve histórico, que em sua trajetória é marcada pelas aspirações da sociedade em que estas tentativas se deram. Pensando em políticas públicas de incorporação de tecnologias no meio educativo, vamos evidenciar as possibilidades e os desafios deste ao longo de seu percurso na educação Brasileira, a fim de compreendermos as raízes desta incorporação e os reflexos atualmente.

Diante desta realidade, temos a necessidade de promover uma educação que tenha a tecnologia como uma ferramenta que pode e deve ser incorporada nas diferentes classes escolares. Essa incorporação não pode se dar apenas como algo isolado, esta inclusão deve se dar de maneira devidamente pensada, planejada pelo corpo docente, refletindo sobre suas implicações acerca do currículo, da prática, da avaliação e das competências necessárias para aproveitar com qualidade todas as possibilidades que este recurso proporciona. É importante frisar que o recurso tecnológico em si não garante o sucesso do processo de ensino e sim a prática do profissional que irá utilizá-lo, nesse sentido, faz-se necessário a capacitação do educador para promover aprendizagens significativas e práticas inovadoras.

Ao falarmos da alfabetização e letramento das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental, temos que este processo deve se dar de maneira a proporcionar a esta uma educação de qualidade com real eficiência tornando-a proficiente para ser autônoma e cidadã, dessa maneira, a educação, as mediações e as práticas e o currículo, deve estar em consonância as aspirações e necessidades da sociedade. Assim, é necessário e urgente promover as crianças a participação em experiências com o uso social da leitura e da escrita com características do contexto social em

que estão inseridas. A inclusão de novas tecnologias da educação e comunicação, nas turmas e alfabetização se fundamenta, pela necessidade de desenvolver competências, relacionadas as diferentes linguagens da sociedade digital, pois estas ferramentas modificaram proeminentemente os diferentes hábitos, a maneira de se comunicar, as relações sociais, pessoais e de trabalho, a maneira como se propagam as informações, a maneira de pensar, aprender e compreender o mundo a sua volta.

A pesquisa aqui apresentada, trata-se de uma pesquisa qualitativa, que se baseará em pesquisas bibliográficas, e relatos de experiência de práticas inovadoras, mediadas por tecnologias, que promoveram transformações no currículo escolar, na escola EMEB Educar, no município de Itapema-SC, durante o ano de 2020, no período pandêmico, com uma turma do segundo ano, dos anos iniciais do ensino fundamental, durante o processo de alfabetização.

2 O uso de tecnologias no processo de alfabetização e o currículo escolar: reflexões e desafios

2.1 Breve histórico da incorporação de tecnologias da educação na educação brasileira.

O histórico da incorporação de recursos tecnológicos no Brasil, desde sempre sofreu um descompasso tecnológico muito grande em relação aos países desenvolvidos, principalmente dos EUA. Enquanto dependia de importação desses produtos, a incorporação de recursos tecnológicos, caminhava a passos lentos, principalmente entre os anos 1950 e 1970.

A inclusão de computadores em nosso país se deu inicialmente pela necessidade de grandes empresas, órgãos do governo e universidades. No ano de 1972, foi construído em solo nacional, o primeiro computador denominado: “Patinho feio”. O mesmo, foi construído por uma equipe de alunos dos cursos de engenharia elétrica e computação da Escola Politécnica de São Paulo. Apesar de ser um computador de grande porte, foi um marco, pois a partir daí começa-se a pensar em uma política governamental para o desenvolvimento deste setor.

Segundo Almeida (2019, p.92), “a introdução das tecnologias digitais de informação e comunicação no currículo escolar aconteceu antes do uso da internet tal qual conhecemos hoje e datam do início da década de 80”. Esta ação foi desenvolvida pelo MEC, por meio do Projeto EDUCOM, onde foram criados Centros de informática em educação em cinco grandes Universidades Públicas: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), onde desenvolviam pesquisas para estudar como o uso do computador poderia ser utilizado como uma ferramenta para melhorar a aprendizagem dos alunos.

Em 1997, foi criado o Programa Nacional de Informática na educação (PROINFO), pela Secretaria de Educação a Distância pelo MEC, implantando 119 Núcleos de Tecnologia Educacional e ofertando cursos de especialização em informática para cerca de 1419 multiplicadores em todo o território brasileiro, porém o número de alunos e professores e demais profissionais da educação beneficiados ainda parecia ínfimo ao que se esperava e da real necessidade. Em 2007,

o PROINFO traz uma nova roupagem, transformando-se em PROINFO INTEGRADO, onde percebe-se um novo direcionamento para a distribuição de equipamentos, fornecendo a infraestrutura e a formação voltada para o uso didático-pedagógico nas escolas incorporando e ofertando recursos multimídia e digitais relacionados com os currículos escolares.

No ano de 2017, a partir de estudos e pesquisas, desenvolvidos pelo governo federal, acerca da necessidade da criação de um programa de cunho nacional de inovação e tecnologia na educação básica, com a participação do MEC e parcerias foi criado o Programa “Educação conectada, que tem por objetivo universalizar o acesso à internet em alta velocidade e fomentar o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação básica. O programa está em período de implantação (2017- 2024), e está organizado em três fases: Indução, expansão e sustentabilidade, onde foram elencadas metas a serem desenvolvidas e consolidadas relacionadas ao atendimento das escolas em todo o território brasileiro.

2.2 Tecnologia e alfabetização: reflexões sobre currículo e práticas pedagógicas

A alfabetização vem se tornando, cada vez mais, um processo que tem o apoio da tecnologia em sala de aula. Aos poucos, o papel e o lápis vão dividindo o espaço com os computadores, lousas eletrônicas, tablets e muitos outros materiais multimídia. Hoje, a maioria das crianças que chegam nas classes de alfabetização, já tiveram algum contato com diferentes alguns desses recursos e materiais e diante desta narrativa a escola não pode mais adotar as mesmas práticas e o mesmo currículo.

Assim, destaca Almeida (2019, p.73):

Nesse sentido o currículo é uma forma de caminhar dentro da escola, o percurso a ser seguido, considerando os quesitos tempo, organização e planejamento, o que envolve pensar onde estávamos e para onde vamos. É importante destacar que o currículo por si só não faz sentido; é necessário que esteja atrelado à cultura e às vivências escolares. Por isso, ele deve partir da realidade do aluno para que faça sentido, promovendo, assim, uma aprendizagem significativa.

Para cumprir sua função primordial, a escola deve urgentemente se reestruturar-se, revendo suas práticas e metodologias, adequando seu currículo ao novo perfil dos educandos que chegam à escola com uma visão de mundo muito mais ampliada, trazendo uma gama de informações e conhecimentos que influenciam diretamente no processo de alfabetização e letramento.

Na educação brasileira, a BNCC, expõe algumas diretrizes a serem seguidas pelas escolas, enfatizando o uso da tecnologia em sala de aula por ser considerada uma ferramenta que faz parte do cotidiano. Essas mudanças provocadas pela tecnologia também afetam outros campos, como os gêneros textuais que deverão ser abordados nas escolas, desde os aspectos relacionados a leitura, produção e reestruturação textual, que devidamente orientados pelo professor estas atividades escolares podem ter uma qualidade muito maior mediadas por recursos tecnológicos.

Nesse sentido, a tecnologia tem um papel muito importante durante todo o processo de alfabetização, pois enquanto as crianças estão interagindo com as mídias digitais, estão desenvolvendo sua concentração, seu raciocínio lógico e esses processos mentais favorecem a aquisição da leitura e da escrita. Com o uso da tecnologia, o ambiente escolar torna-se mais

interativo e atrativo, favorecendo a troca de conhecimentos o trabalho em equipe dinamizando e tornando o ato de aprender mais eficiente e dinâmico.

2.3 Dificuldades e possibilidades na incorporação de recursos tecnológicos na educação.

Ao pensarmos em educação, não podemos desconectá-la da sociedade. Nesse sentido, na atualidade, não há mais como se pensar em uma educação efetiva sem a mediação com recursos tecnológicos no processo de aprendizagem dos alunos, pois o público das classes de alfabetização, os chamados nativos digitais, já nasceram na era da informação e muitas vezes já possuem conhecimentos e utilizam estes meios em sua vida social. Desse modo, essas inovações tecnológicas devem ser integradas e fazer parte do dia a dia das crianças no espaço escolar.

Segundo Camargo; Daros: (2018, p. 6):

A inovação cria possibilidades de estabelecer relações significativas entre os diferentes saberes, de maneira progressiva, para ir adequando uma perspectiva mais elaborada; converte as escolas em lugares mais democráticos, atrativos e estimulantes; estimula a reflexão teórica sobre as vivências, experiências e diversas interações das instituições educacionais; rompe a cisão entre a concepção e a execução, uma divisão própria do mundo do trabalho; amplia a autonomia pedagógica e gera um foco de agitação intelectual contínuo; traduz ideias, práticas e cotidianas, mas sem se esquecer nunca da teoria. Destaca-se que a inovação nunca é empreendida de modo isolado, mas pelo intercâmbio e cooperação permanente das pessoas envolvidas.

A necessidade de incorporação se dá também, pela comprovada contribuição que esta ferramenta promove no sucesso do processo de ensino- aprendizagem dos alunos, nas diferentes áreas do conhecimento fundamentada em pesquisas científicas na área.

Muitas escolas, já há algum tempo vem incorporando em seus currículos práticas centradas no protagonismo do alunos, aplicando em suas aulas metodologias ativas mediadas por recursos digitais na aprendizagem, com o uso de aplicativos de leitura e contação de histórias, realização de pesquisas na internet, onde professor e alunos trabalham de maneira colaborativa, e com a utilização de jogos educativos direcionados ao conteúdo que está em estudo, estimulando o raciocínio e promovendo no educando uma “ação-reflexão-ação,” onde a tecnologia cumpre com êxito a função de auxiliar no desenvolvimento de aprendizagens realmente significativas.

Os avanços tecnológicos proporcionam grande variedade de meios e recursos que auxiliam os professores na realização da importante tarefa de educar. Porém, a maioria dos educadores demonstram certa insegurança na utilização desses recursos e relatam alguns aspectos que se caracterizam como entraves a este processo de incorporação, aos quais destaco: a falta de conhecimento e capacitação adequada para explorar com segurança e qualidade estes recursos, o medo de sair da zona de conforto, a insuficiência de recursos em muitas escolas, a falta de manutenção e de um profissional na área que auxilie em possíveis dúvidas que surgem durante o processo de inclusão dessas tecnologias no meio educacional. A qualidade da internet oferecida nas escolas públicas aparece como uma dificuldade apontada pelos educadores, uma vez que é de extrema importância para promover o acesso aos diferentes aplicativos e possibilidades que os recursos pedagógicos digitais podem promover.

Essas inovações tecnológicas, auxiliam as escolas a cumprir seu papel social, ao promoverem uma educação adequada as novas demandas sociais, possibilitando aos alunos uma maior assimilação dos conteúdos que lhes são apresentados, de forma dinâmica e motivadora, preparando-os a exercer sua cidadania de forma plena.

2.4 Relatos de experiência: práticas inovadoras na alfabetização utilizando diferentes tecnologias de educação e comunicação

Com o advento das aulas remotas, advindas do mal que nos acometeu no início do ano de 2019, com a Pandemia do COVID-19, algumas práticas pedagógicas diferenciadas das que até então estavam sendo desenvolvidas nas escolas tiveram que se reestruturar e trazer uma nova dinâmica, para atender de forma remota os alunos das diferentes classes e idades.

Apesar das dificuldades de incorporação de novas tecnologias na educação, já elencadas nesta pesquisa, com este problema de saúde pública, os gestores e demais profissionais da área de educação, tiveram que pensar em diferentes propostas curriculares e pedagógicas, onde pudesse garantir o acesso e retomada das aulas, mesmo que remotamente.

Assim sendo, Moran (2012, p.90) destaca que “Para que uma instituição avance na utilização inovadora das tecnologias na educação, é fundamental a capacitação de docentes, funcionários e alunos no domínio técnico e pedagógico.” E desta maneira, a Secretaria Municipal de Educação de Itapema o fez: por meio do oferecimento de curso de formação, grupos de estudo, sobre recursos, materiais, aplicativos, softwares e inúmeras possibilidades de uso de diferentes recursos para serem utilizados nas ditas aulas on-line no período de aulas remotas. Além desta iniciativa, ocorreu também uma reestruturação curricular, a fim de planejar e organizar o processo de ensino de forma a garantir uma proposta pedagógica condizente com a realidade social vivenciada.

Algumas práticas utilizadas durante a pandemia se mostraram inovadoras, tanto pelos recursos tecnológicos que tivemos que nos habituar a utilizar, quanto com a nova maneira de trocar informações professor/aluno e alunos/alunos, por meio dos chats e fóruns de discussão.

Outra proposta pedagógica muito significativa e que teve muito êxito, rendendo ótimos momentos de aprendizagem, foi trabalhar “sala de aula invertida” onde eram encaminhadas antes da aula on-line conteúdos a serem estudados previamente, sugestões de vídeos, pesquisas, leituras direcionadas. Com base nas orientações prévias, os alunos faziam suas pesquisas, leituras, reflexões e em aula compartilhávamos as descobertas, as dificuldades que surgiram no desenvolvimento do estudo, onde o aprendizado se dava de forma interativa, colaborativa e construtiva, promovendo muita interação entre todos no momento da aula.

Outros recursos muito explorados durante este momento foi a utilização e criação de vídeos, de jogos de escuta e de consciência fonológica, para auxiliar os alunos na percepção dos diferentes sons das letras, apreciação de áudio-books e leituras interativas, onde as crianças podiam interagir com a história, utilização de jogos abordando diferentes conteúdos e desenvolvendo principalmente habilidades de leitura e escrita de palavras e frases.

Dentre tantas propostas que para o momento foram inovadoras, destaco também as possibilidades de uso da ferramenta do Google sala de aula, onde por meio dela, e explorando

todos os recursos disponíveis, conseguimos realizar um trabalho de excelência cumprindo as estratégias e práticas pensadas para a evolução da aprendizagem das crianças, envolvendo as famílias e a comunidade neste processo de alfabetização.

3 Considerações finais

A presente pesquisa procurou demonstrar por meio de pesquisa bibliográfica, a utilização de novas tecnologias da informação e comunicação no processo de alfabetização de crianças nas séries iniciais do ensino fundamental, demonstrando as potencialidade e fragilidades durante esta inclusão. Para contextualizar este processo de inclusão, foi realizado um breve histórico da incorporação destas tecnologias no contexto escolar das escolas brasileiras, a qual se deu de forma lenta e gradual, sendo que inicialmente não demonstrava-se preocupação ou intencionalidades efetivamente pedagógicas, e sim como apenas uma ferramenta.

Com o passar do tempo, desenvolvimento de diferentes recursos digitais e tecnológicos, a inserção das tecnologias no ambiente escolar está em um processo contínuo, de incorporação e melhorias, devido as necessidades provocadas pelas atuais demandas da sociedade. Nessa perspectiva, e por meio do estudo de pesquisas e publicações de alguns autores citados no presente trabalho, reitera-se que a ligação entre tecnologia e currículo, devem estar em consonância com o processo de ensino aprendizagem, realizando um planejamento de forma a relacionar o uso do recurso tecnológico com os objetivos e a intencionalidade pedagógica a que se propõe, para a construção de aprendizagem realmente significativas.

Muitos são os desafios a serem superados na incorporação e no desenvolvimento de práticas inovadoras no processo de ensino mediadas por diferentes recursos tecnológicos, porém como corrobora a presente pesquisa os resultados positivos no processo de ensino-aprendizagem, a partir do compromisso de todos os sujeitos envolvidos neste processo legitimam e fundamentam sua consolidação.

Referências

ALMEIDA, S. do C. D. de *Convergência entre currículos e tecnologias*. Curitiba: InterSaberes, 2019.

CAMARGO, F.; DAROS, T. *A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo*. Porto Alegre: Penso, 2018.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas Tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Papirus, 2009.

MORAN, J. M. *A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá!* 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.